

O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

Natália Scarabelot Farias¹
nataliascarabelot@unesb.net
Carlos Arcângelo Schlikmann²
cas@unesb.net

RESUMO

Os recursos audiovisuais estão cada vez mais presentes nas concepções teóricas acerca da metodologia de ensino para a educação básica. O objetivo central desta pesquisa é compreender a utilização, formas e estratégias de uso dos recursos audiovisuais para o ensino de língua. Para isso, foram analisadas as práticas docentes e os projetos de regência apresentados nos relatórios de estágios do curso de Letras de uma Universidade e percebendo o uso ou não dos recursos. A fundamentação teórica se deu a partir de Ilda e Sérgio (2006), Roxane Rojo (2018). Para ilustrar os teóricos observou-se a proposta da Base Nacional Comum Curricular (2017). Como resultado da análise e das pesquisas em relatórios, é possível perceber que os recursos audiovisuais estão presentes nas aulas propostas pelos estagiários, mas não nas dos professores regentes, embora caiba salientar que sua utilização precisa de estudo e cuidado com o ambiente escolar que se atua.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos audiovisuais; BNCC; Relatórios de estágio.

ABSTRACT

Audiovisual resources are increasingly present in theoretical conceptions about teaching methodology for basic education. The main objective of this research is to understand the use, forms and strategies of audiovisual resources for language teaching. To this end, we analyzed the teaching practices and teaching projects presented in the curricular internship reports of the Language Teaching course at a university and perceived the use or not of these resources. The theoretical basis was based on Ilda and Sérgio (2006), Roxane Rojo (2018) among others. To illustrate the theorists, the proposal of the Common National Curricular Base (2017) was observed. As a result of the analysis and research in reports, it is possible to realize that audiovisual resources are present in the classes proposed by the trainees but not in those of the regular teachers, although it should be noted that their use requires study and care with the school environment in which one acts.

KEYWORDS: Audiovisual Resources; BNCC; Curricular Internship Reports.

¹ Graduanda em Letras pela Universidade do Extremo Sul Catarinense

² Mestre em Educação e professor do Curso de Letras na Universidade do Extremo Sul Catarinense

1 INTRODUÇÃO

No processo de ensino aprendizagem de qualquer componente curricular na Educação Básica, nos deparamos com muitas dificuldades e questões a serem mudadas e trabalhadas quando se pensa no processo metodológico, em especial. Durante muitos anos os professores deixaram de utilizar muitos recursos que poderiam tornar uma aula mais dinâmica e agradável. A metodologia baseada em aspectos transmissivos fez com que as aulas se fundamentem na fala do professor, na cópia de atividades, ou seja, no uso de poucos recursos para o ensino. A aula, em sua maior parte expositiva, limitava-se ao uso do quadro, ao livro didático como base autoral e a exercitação mecânica como única forma de revisão de conteúdo.

Os recursos audiovisuais estão na sociedade há muitos anos e tomaram uma proporção grande e relevante nos últimos tempos com o avanço tecnológico. Segundo Moderno (1992, p. 38), “[...] o audiovisual tenta implementar-se na escola como uma série de técnicas ou de auxiliares que ajudam o professor a transmitir o “seu saber” ao aluno””. Conquanto, a transmissão não seja hoje o aporte teórico a ser adotado na escola, o autor tem razão ao considerar que o audiovisual poderia auxiliar e muito o trabalho do docente. e sua utilização busca tornar uma aula mais dinâmica e interativa. Embora o autor use o verbo “transmitir”, entenda-se aqui o processo de ensino e aprendizagem deva ser pautado na interação entre professor e aluno(s).

Somam-se a isso as recomendações da Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, documento oficial do Ministério da Educação, que sugere diferentes gêneros midiáticos para o trabalho com a língua(gem) ou portuguesa. Ou seja, cada vez mais há a necessidade de o professor se apropriar dos recursos tecnológicos para o melhor desempenho de sua função.

Os principais objetivos desta pesquisa são: compreender a utilização do uso dos recursos audiovisuais para o ensino de língua portuguesa e inglesa; analisar as estratégias metodológicas que podem ser utilizadas com recursos audiovisuais para o sucesso de atividades no ensino-aprendizagem de língua; e por fim, relacionar recursos audiovisuais em relação a práticas de oralidade e de escrita. Levando em conta esses objetivos, desenvolve-se o central problema de pesquisa e aquele que será respondido no fim das análises: *é possível perceber nos relatórios de estágio o uso de recursos audiovisuais nas aulas de língua?* Dentro deste contexto, serão analisados dezoito relatórios de estágio da 7ª fase, sendo dez da turma de Língua Portuguesa e oito da turma de Língua Inglesa, todos de um curso de licenciaturas de uma determinada universidade catarinense, no ano de 2021, semestre 2.

Ao longo deste artigo, serão expostos os tipos de audiovisuais e como eles são utilizados em sala de aula, bem como a reação positiva ou negativa dos alunos perante a mudança educacional. Primeiramente, identificar-se-ão as concepções de audiovisuais e a interferência com a escola. Em seguida, será explanado um pouco sobre a BNCC e de que maneira estes recursos adentram no seu estudo. A sessão nomeada por “Análise dos dados”, ressalta o corpus e os resultados obtidos.

2 AUDIOVISUAL

O sistema escolar construiu durante seu processo de evolução muitos jeitos de ensinar. Entre os séculos XVI e XX, em função do caráter transmissivo do ponto de vista metodológico, não se usavam muitos recursos além das explicações do professor e do livro didático. No século XX surgiram as novas tecnologias da informação (TICs) e alguns recursos audiovisuais, tais como: filmes, programas de televisão, cinema, documentários, entre outros, passaram a ganhar espaço nas casas dos brasileiros até chegarem à escola. O acesso à tecnologia chegou às casas dos brasileiros, oportunizando acesso ao conhecimento de uma forma diferente e mais ágil do que se tinha na escola. Assim, o ambiente escolar também precisou aos poucos se adaptar a este novo universo e o processo precisou rever sua metodologia.

Vygotsky (1994, p.11) destaca a importância das interações e ressalta a ideia da mediação e internalização como peças fundamentais para o aprendizado, defendendo que a construção do conhecimento é muito melhor quando há interação entre os alunos. O pensador, embora não tenha vivido num período tecnológico, conseguia compreender sobre os benefícios das interações do aluno em sala de aula com seu professor e colegas. Compreende-se que a utilização de audiovisuais, como filmes, vídeos, slides podem acelerar o aprendizado num processo interativo ou, pelo menos, contribuir com aqueles que aprendem melhor quando há a presença de textos multissemióticos na aula. Contudo, Moraes e Silveira (2005, p. 130) afirmam:

Faz-se necessária uma apropriação das mesmas, o que significa não apenas adaptá-las a abordagens tradicionais de ensino: utilizá-las como ferramenta para transmitir informações significa subutilizar tais tecnologias. É necessário que estas sejam vistas como ferramentas cognitivas que propiciam trocas, interação, cooperação entre os pares, pesquisa, seleção, avaliação, trabalho em grupo, questionamentos, habilidades necessárias para a sociedade do conhecimento em que se vive hoje.

Segundo Kenski (2012, p. 45), os audiovisuais “movimentaram” a educação e provocaram novas mediações de abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado”, Sendo assim, a utilização destes recursos busca auxiliar a vida e o aprendizado do aluno, sempre levando em consideração o uso adequado e crítico das ferramentas. De acordo com Ilda e Sérgio (2006, p. 61):

A linguagem audiovisual é uma condição social que envolve o conceito de atender aos sentidos - audição, visão e a interação, considerados como sendo capacidades básicas para a aprendizagem e a comunicação e que se encontram estreitamente relacionadas com os modos de aprender.

Assim, como o mencionado acima com a explanação dos professores, é possível compreender que a linguagem audiovisual é tudo aquilo que podemos ver, ouvir e interagir de uma forma diferente, ou seja, por meio de meios tecnológicos, como vídeos, documentários, paródias, e recursos que podem contribuir para uma aula mais interativa e produtiva. Lembrando sempre que, fica a critério do docente entender qual a melhor forma de incluir estes meios na sua aula. Levando em consideração a análise de “o que são audiovisuais” colocada acima, pode-se perceber o que realmente podemos considerar que são recursos audiovisuais. Pereira (2013, p. 63) afirma que a escola muitas vezes comete o erro de utilizar o recurso audiovisual, principalmente como recurso técnico, capaz de levar as informações completas para os alunos, sem uma explicação do professor.

Silva et al., (2006, p. 221), concluem que, a análise das imagens e sons produzidos pelo recurso tecnológico não são instantâneas e é necessário o auxílio do professor em sala de aula para que seja possível analisar mais a fundo o real sentido, ou seja, os recursos tecnológicos e audiovisuais não substituem o trabalho do professor. Do contrário, auxiliam para que o aprendizado de fato ocorra. Leandro (2001, p. 32) afirma:

É grande o número de filmes e vídeos realizados em contextos de aprendizagem que, apesar de sua intenção pedagógica evidente, reproduzem convenções estéticas estabelecidas pela indústria cinematográfica ou pela televisão, como a submissão à continuidade narrativa, a voz em off, a adoção sistemática da variedade de pontos de vista, a montagem excessivamente rápida, o exibicionismo da técnica (LEANDRO, 2001, p.).

O professor precisa analisar estes recursos e filtrar aqueles que serão úteis para o âmbito escolar. Pereira (2013, p. 21) ainda ressalta que os meios audiovisuais precisam e devem permitir a reflexão e a assimilação do saber do aluno. Porto (2006, p.48) compartilha a ideia de que o professor, não manifesta interesse em utilizar recursos tecnológicos, porém como salienta,

a realidade que vivemos hoje nos mostra que os meios audiovisuais vêm obtendo força e atenção dos educandos.

Conforme Gomes (2017, p. 21) “No ponto de vista pedagógico, o momento é de buscar a ressignificação dos espaços educacionais, transformando-os num espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões”, ou seja, ir atrás de novos conhecimentos é interessante tanto para os alunos quanto para os professores e futuros educadores.

Assim como cada modalidade de ensino requer o tratamento diferenciado do mesmo conteúdo - de acordo com os alunos, os objetivos a serem alcançados, o espaço e tempo disponíveis para a sua realização – cada um dos suportes midiáticos tem cuidados e formas de tratamento específicas que, ao serem utilizadas, alteram a maneira como se dá e como se faz a educação (KENSKY, 2005, p.1-2).

Lemke (2010 [1998]: s.d.), reforça a ideia de que os professores precisam pensar e se interessar mais pelas novas tecnologias e que elas poderão transformar as práticas de ensinar e aprender. Rizzo Junior (2011) descreve que, “o audiovisual é adotado por incontáveis professores para diferentes propósitos (meramente informativos, na abordagem mais simplificada, ou geradores de reflexões e debates, em modelos mais elaborados)”. Segundo Leandro (2001, p.29), a escola se apropria da imagem em movimento não como quem se aproxima de uma arte, a cinematografia, capaz, por si só, de pensar novas relações de espaço e de tempo.

No Livro “Multiletramentos na Escola”, Rojo (2012), comentam sobre os recursos tecnológicos e em como a escola pode adotar a utilização.

Em vez de impedir/disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia. (2012, p. 26).

Conforme os autores mencionam, é possível compreender que, impedir o uso da tecnologia em sala de aula não é uma solução. A partir do momento que a tecnologia gira em favor da educação é somente um ganho e não um empecilho.

As disciplinas de Língua Portuguesa e Inglesa, são contempladas por inúmeros aditivos que contribuem para o bom desenvolvimento das aulas e da compreensão dos alunos. Nas aulas das disciplinas há a circulação de diversos tipos de gêneros textuais, entre eles os que chamamos de midiáticos. Conforme Duarte Queiroz (2018, p.4),

Os gêneros midiáticos digitais são os textos que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais. Neste sentido, este trabalho é relevante por

três razões relacionadas à contribuição como pesquisa para a ciência da educação no marco dos seus limites: uma teórica, outra metodológica e a última prática (2018, p. 4).

Sabe-se que estes gêneros servem de apoio para os professores e na contribuição da formação do alunios, além de contribuir para o bom desempenho da aula, as tecnologias digitais ajudam a tornar o ambiente escolar mais acolhedor, entendendo a realidade dos alunos. Sem querer substituir a figura do professor, insubstituível no processo, o uso dos recursos audiovisuais vem contribuir para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, abrindo portas para aulas mais dinâmicas, interativas e eficazes.

3 O USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS A PARTIR DA BNCC

No Brasil, em meados de 2016, aconteceram alguns retrocessos educacionais. Por isso, muitas ações e planos foram ganhando forma. Além disso, reformas, leis e grandes impactos dominaram o meio. Com isso, os educadores iniciaram um documento que tem como objetivo nortear e elevar o nível de educação do Brasil, denominada por Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A página do Ministério da Educação (2017) afirma:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino, de todo o Brasil. A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para crianças e jovens em cada etapa da educação básica em todo país. A BNCC pretende promover a elevação da qualidade do ensino no país por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas.

A BNCC (2017) conduz seu estudo e normas sobre o uso das ferramentas tecnológicas, como; vídeos, retroprojetores, celulares, e a bagagem diferente que isto carrega. A seção de linguagens nos mostra que “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. (BRASIL, 2017, p. 68)”. O documento incentiva o novo, a modernização dos diversos recursos e das inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas, utilizando as tecnologias. Ressalta também o foco de ter um aluno protagonista durante as práticas digitais. A comunicação dos alunos em sala de aula é de grande valia para o bom desenvolvimento das aulas e principalmente daquelas com recursos tecnológicos.

No início do ano de 2022, a proposta de um novo Ensino Médio começou a ser implementada nas escolas. A BNCC se reestruturou e organizou essa etapa. O novo Ensino Médio trouxe uma proposta de educação integral e profissional que abrange todas as instituições escolares. No âmbito estrutural das disciplinas, não haverá grandes e significativas mudanças, continuarão exercendo as funções delimitadas, porém serão denominadas por “componentes curriculares”, ou seja, áreas que fortaleceram o currículo e a visão do aluno para o futuro. Dividem-se em quatro áreas: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Com sua individualidade, cada área apresenta suas questões e aborda suas temáticas específicas.

Aqui, cabe refletir sobre uma dessas áreas, a de Linguagem. Dando foco nos parâmetros de Língua Portuguesa, o documento enfatiza que, o intuito é que os estudantes ampliem as habilidades e competências que de certa forma irão viabilizar os conhecimentos que serão adquiridos com os componentes de estudo. A BNCC (2018) afirma que:

Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica)”, ou seja, além dos textos impressos, livros e apostilas, é necessário expandir o conhecimento para os meios digitais, podendo assim, criar uma prática mais interativa.

Para vivenciar diferentes mídias, o professor precisa conhecer e apropriar-se desta tecnologia, estudando os gêneros midiáticos presentes nas esferas sociais de comunicação. Falando ainda sobre a área de Linguagens, dentre as dez competências sugeridas, vejamos o que diz a de número 7.

Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permita. (BNCC, 2018, p. 497)

Evidenciar os meios tecnológicos e captar qual a melhor forma de utilizá-los em sala de aula é tarefa dos docentes. A BNCC, mostra e salienta que eles são importantes e podem contribuir para o aprendizado do aluno, principalmente, os jovens do Ensino Médio. Além das competências que apresenta, é possível distinguir e observar as habilidades presentes, sendo assim, pode-se elevar o nível de opções para o professor e saber compreender de que forma utilizar os dados da BNCC em sala de aula.

Na descrição das habilidades, encontramos:

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas. (BNCC, 2018, p. 509)

Vale salientar que a utilização dos recursos midiáticos foi ganhando forças com o avanço das tecnologias e as escolas conseguiram de certa forma compreender as necessidades dos alunos. Realçando que a utilização destes recursos são abordadas de forma significativa e com o principal objetivo de produzir uma elevação educacional do estudante, sabendo que, para os jovens do Ensino Médio a tecnologia se faz presente constantemente. Embora o documento não seja um currículo definido, está em consonância com os autores anteriormente citados, incentivando o uso de recursos tecnológicos como ferramenta importante para o acesso ao conhecimento historicamente produzido.

4 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS

O corpus desta pesquisa é constituído pelos relatórios de estágios de duas turmas do curso de Letras de Língua Portuguesa e Língua Inglesa de uma universidade catarinense. Foram dezoito relatórios, sendo dez de Língua Portuguesa e oito de Língua Inglesa, do ano de 2021. No decorrer deste processo, foram analisadas as observações feitas acerca das aulas ministradas pelos professores titulares das disciplinas assim como as regências dos discentes. A investigação dos relatórios contava como principal objetivo, perceber se houve a aplicação de algum recurso tecnológico/audiovisual nas observações realizadas pelos estagiários e depois no período de regência. Embora isso não signifique eficácia na aula, pois é impossível verificar isso apenas pelos relatos, o fato de averiguar que há o uso já demonstra a aproximação do professor à tendência exposta pelos autores e documentos.

Posteriormente às leituras realizadas de todos os relatórios, deu-se início às análises. Nas observações em sala de aula, a utilização dos meios audiovisuais se fizeram presentes em alguns momentos e em alguns relatórios. Os da turma de Língua Portuguesa, de dez, somente três professores empregaram algum recurso tecnológico em sua aula. Para efeitos de organização e localização, as falas serão apresentadas em forma de citação recuada, numeradas e identificadas com a letra R, representando os relatórios.

No R¹ a estagiária salienta: “[...] portanto essa professora tinha uma metodologia que incluía a utilização de dicionário e celular como ferramenta de estudo, resumo em forma de mapa mental etc”. Reforça que com a metodologia utilizada pela professora foi possível

obter bons resultados no decorrer das aulas, principalmente na interação dos alunos perante a atividade. Outro estagiário comenta no R²:

“[...] optou por realizar retextualizações e paródias de obras conhecidas dos movimentos, o que fez com que muitos sequer ficassem em sala, para que tivessem maior liberdade para trabalhar com vídeos e fotografias”.

Conforme dito anteriormente, é necessário o uso das tecnologias em sala de aula, porém, entendendo a realidade de cada aluno e do ambiente escolar. Em alguns relatórios, é evidente que o uso do livro didático faz mais parte das aulas, comenta a estagiária no R³ “ A professora propõe uma atividade no livro didático, ela escreve no quadro as páginas e pede para um aluno buscar os livros de Língua Portuguesa em outra sala”.

É possível identificar que o uso de apostilas e livros didáticos ainda são responsáveis por boa parte das aulas dos discentes, não se utilizando de recursos tecnológicos, que tornariam as aulas mais dinâmicas e o aprendizado com mais significância.

Após a análise dos dados da parte de observação, inicia-se a análise das regências com uma expectativa maior, pois espera-se que os estagiários/alunos levem a atual mudança dos últimos tempos para a preparação das suas aulas. Com base nestes aspectos e após as leituras, foi obtido o seguinte resultado: de dez relatórios, cinco utilizaram de alguma forma algum recurso audiovisual, como por exemplo; retroprojetor, vídeos informativos, músicas sobre o conteúdo, computador, ou, até mesmo o celular. Em um dos relatórios observamos a fala dessa estagiária no R⁴: “ Portanto, dei uma tarefa para os alunos, de pesquisarem um pouco sobre seus textos e assuntos relacionados sobre o assunto em jornais e sites da internet. “

Ressalta-se que os alunos possam ter o acesso a essas plataformas digitais e de certa forma ligá-los a realidade que vivem, ou seja, a realidade da tecnologia.

A outra parte da pesquisa teve início com a análise de oito relatórios da turma de Língua Inglesa da mesma Universidade. Aqui, assim como na parte anterior evidenciarei as observações e regências dos estagiários e professores supervisores.

A estagiária explana, R⁵: “A professora titular ao passar conteúdos não utilizou de métodos que resgatassem conhecimentos prévios ou que conectasse com o mundo em que os alunos estão inseridos.”

Evidenciando a fala de Moraes e Silveira (2005) exposta no referencial teórico, que comenta sobre o professor precisar adaptar sua aula à tecnologia e que tais ferramentas possam ser vistas como mudanças significativas na educação. No R⁶, a estagiária comenta que não

houve outra forma de aula e com outros recursos apenas: “Algumas turmas utilizavam livros e, para outras, a professora trazia material impresso”.

Uma das estagiárias apresenta uma análise interessante sobre o período de observação em sala de aula, conforme R⁷:

A professora utiliza instrumentos e atividades que ainda se enquadram no que pode se chamar de tradicional, ou seja, na visão de que o professor é o único detentor do conhecimento, na visão do aluno como receptor e não como protagonista na produção do conhecimento.

Visto isto, é possível compreender aquelas ideias que ao longo deste trabalhos são abordadas, as aulas que denominamos por tradicionais ainda carregam uma boa parte dos professores em sala de aula, contudo, como a própria estagiária nos mostra, é imprescindível que o aluno seja também protagonista do conhecimento e que existe formas para isso acontecer, e a utilização dos meios tecnológicos podem ajudar.

Após a análise dos oito relatórios desta turma, conclui-se que nenhum professor supervisor utilizou algum recurso tecnológico em sala de aula, seja ele por meio de vídeo, música, retroprojeter ou até mesmo utilizando o celular. Porém, nas análises das regências das estagiárias podemos visualizar a utilização de alguns meios, como por exemplo no R⁸:

Organizei o material e liguei o data-show em uma das salas da escola que chamam de “sala de tecnologia [...] Em seguida, os alunos assistiram a um trecho do primeiro episódio da terceira temporada de “Black Mirror, Nosedive.

Comenta ainda que essa prática que utilizou em sala de aula contribuiu para o bom desenvolvimento dos alunos em sala, bem como a interação deles com o ambiente tecnológico e que isso faz com que se sintam mais próximos da sua realidade. Ela ainda salienta, R⁹:

Ademais, é preciso que o docente utilize a tecnologia a seu favor, e não enxergá-la como a vilã. As novas diretrizes (BNCC), pressupõem uma prática mais dinâmica, onde se deve utilizar o aluno como foco principal nas atividades realizadas em sala de aula.

Interessante observar que a escola possui uma “Sala de Tecnologias” e que nenhum dos professores utilizou qualquer recurso tecnológico. Assim como mencionado anteriormente no decorrer deste trabalho, a BNCC carrega em seu estudo o uso da tecnologia e ensina aos professores que a tecnologia sempre estará a favor do discente, cabe a ele saber como utilizá-la de maneira adequada. Outra estagiária comenta, R¹⁰: “Assistimos ao vídeo ‘Nossa Língua: estrangeirismos’, com o comando de anotar dois estrangeirismos e de resolverem a uma questão que seria solicitada no vídeo”.

Após o vídeo, ela informa que os alunos se interessaram bem mais pela atividade e conseguiram participar melhor da aula. A utilização dos recursos audiovisuais em sala de aula, melhoram e aprimoram a qualidade da matéria e isso pode ser feito de diversas formas, como por exemplo através de um vídeo, como explica a estagiária, no R¹¹:

Então, fizemos uma pequena introdução antes de assistir ao vídeo com um trecho retirado do filme Relíquias da Morte P. 2 em que Hermione narra o Conto dos três irmãos.

Salienta também que, com este recurso utilizado, os alunos interagiram melhor com ela e conseguiram compreender o conteúdo desejado. Apesar de serem filmes que, de certa forma, não fazem parte do conteúdo de língua inglesa, podem ajudar na elaboração da aula, através das falas e posteriormente das traduções.

Conclui-se que, da turma de Língua Inglesa, de oito relatórios, cinco utilizaram algum meio tecnológico, podendo assim desenvolver e trazer o aluno cada vez mais perto da sua realidade e ter a visão de que o aluno é protagonista deste aprendizado, e que os professores precisam utilizar a tecnologia a seu favor.

É possível perceber um bom resultado sobre a utilização dos meios tecnológicos em sala de aula se nos detivermos apenas nas propostas dos estagiários, pois ainda há muitos professores que optam pela aula que denominamos “tradicional”. Não é nosso papel explicar os motivos, mas é possível dizer que em função da formação mais recente os estagiários, de certa forma, apropriam-se melhor das tecnologias do que os professores que optaram por não utilizá-las.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender a utilização do uso de recursos audiovisuais para o ensino de língua e analisar as estratégias metodológicas que podem ser utilizadas com estes recursos para o sucesso de atividades no ensino-aprendizagem de língua, o artigo explanou, portanto, a utilização ou não em sala de aula por meio das análises nas práticas docentes e na regência de classe de acadêmicos do curso de Letras.

Levando em conta estes objetivos e o problema de pesquisa, que tinha como intuito observar se na descrição das aulas nos relatórios de estágio houve a utilização de recursos audiovisuais, percebe-se que boa parte dos professores em sala de aula, pouco utilizaram os recursos e acredita-se que essa não utilização deriva-se de estarem acomodados e não levarem em conta que a tecnologia pode estar a nosso favor. As aulas relatadas dos professores se

baseavam na exposição dos conteúdos, no uso do livro didático e em exercícios copiados ou realizados no livro. As aulas dos estagiários, no entanto, apontaram maior uso desses recursos.

Perante os comentários expostos no referencial teórico, é possível compreender que, os recursos audiovisuais além de melhorarem o interesse do aluno, tornam a aula mais dinâmica e acessível, por isso, cabe ao professor, o grande responsável por esta mediação, entender que pode diversificar suas aulas e utilizar a tecnologia a favor da educação.

Portanto, esta pesquisa possibilitou um olhar diferente para a utilização dos recursos audiovisuais, mostrando com a ajuda das análises que a tecnologia fará parte da nova geração da educação e que os professores podem estabelecer limites de utilização, já que ela pode contribuir para a mediação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BASSO, Ilda; AMARAL, Sergio Ferreira do. Competências e habilidades no uso da linguagem audiovisual interativa sob enfoque educacional. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 8, n. 1, p. 49-71, 2006. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/19759>. Acesso em: 24 de jun. 2022.

BORBA, Márcia de C.; MORAES, Márcia C.; SILVEIRA, Milene S. Recursos tecnológicos na ação docente. In: ENRICONE, Délcia; GRILLO, Marlene. **Educação Superior: vivências e visão de futuro**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

DMITRUK, Hilda B. (Org.). **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. 7ª ed. rev. Chapecó, SC: Argos, 2009. 215 p.4

GOMES, Iramar Reis. Computador na sala de aula: ler, escrever e contar, a utilização da hipermídia como incentivo a leitura. 2017. Disponível em: <http://177.66.14.82/handle/riuea/502>. Acesso em 14 out. 2022.

GONÇALVES, Priscila Bento; MACIEL, Moniky Mendes; BARROS, José Deomar de Souza. RECURSOS AUDIOVISUAIS: UMA MODALIDADE DIDÁTICA INOVADORA NO ENSINO DE BIOLOGIA. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, [S.l.], v. 1, fev. 2017. ISSN 2526-3560. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/107>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

GUALDA, Linda Catarina. O uso de recursos audiovisuais em sala de aula: a criação de vídeos nas aulas de língua inglesa. **Revista Processando o Saber**, v. 9, p. 68-76, 2017. Disponível em <https://www.fatecpg.edu.br/revista/index.php/ps/article/view/60>. Acesso em 24 de jun. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **Revista e-curriculum**, v. 1, n. 1, 2005.. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/115tce5.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

LEANDRO, Anita. Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem. **Comunicação & Educação**, n. 21, p. 29-36, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36974>. Acesso em: 18 out. 2022.

MODERNO, A. A Comunicação audiovisual no processo didático. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1992.

MULTILETRAMENTOS na Escola. 1ª. ed. [S. l.]: Parábola, 07/05/2012. 264 p.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa De et al.. **O recurso audiovisual como estímulo à leitura**. Anais VI ENLIJE... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:

<<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/26074>>. Acesso em: 10 set. 2022

SILVA, Henrique César da et al. Cautela ao usar imagens em aulas de ciências. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, p. 219-233, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/yRhcCRpJmBZkMRcVX9B5qXm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2022.

PEREIRA, Simone Paixão Araújo. Uma proposta de ensino de entomologia no ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos com uso de recursos audiovisuais. 2013. 183 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13550>. Acesso em: 14 nov. 2022.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. **Revista brasileira de educação**, v. 11, p. 43-57, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xpZTSpqSHTKqcz46SbrTGPB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

RIZZO JUNIOR, Sergio Alberto. **Educação audiovisual: uma proposta para a formação de professores de Ensino Fundamental e de Ensino Médio no Brasil**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-12092011-154616/pt-br.php>. Acesso em 21 nov. 2022.

TERCEIRA versão da BNCC inova na estrutura e propõe mudanças. *In: Terceira versão da BNCC inova na estrutura e propõe mudanças*. [S. l.], 30 jan. 2017. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/44571-terceira-versao-da-bncc-inova-na-estrutura-e-propoe-mudancas>. Acesso em: 9 nov. 2022.

VYGOTSKY, L. S. (1994). **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.

ZANETTE, Elisa Netto et al. Construindo novas interações: AVA e lousa digital interativa no ensino superior. **RENOTE**, v. 8, n. 2, 2010. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/15213>. Acesso em: 19 set. 2022.